

## **Mídia e Ciência no Amazonas Contemporâneo Uma Análise dos Portais, Blogs e Sites Produzidos em Manaus.<sup>1</sup>**

Karla MENDES<sup>2</sup>

Renata SOARES<sup>3</sup>

Sofia LORRANE<sup>4</sup>

Andrea ARRUDA<sup>5</sup>

Centro Universitário do Norte – Uninorte, Manaus, AM

### **RESUMO**

Apesar dos avanços tecnológicos, que facilitam o acesso a uma variedade de conteúdos científicos de interesse público, a Ciência ainda luta por espaço nos portais, blogs e sites jornalísticos amazonenses. O presente artigo busca apresentar os resultados de pesquisa exploratória realizada em veículos dessa natureza, no período de 12 a 18 de setembro de 2016, quando se procurou identificar presenças e ausências de matérias relacionadas à Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), refletindo sobre as lacunas encontradas no atual contexto jornalístico e a pouca visibilidade de CT&I diante do volume de hard-news apresentado pela mídia local.

**PALAVRA-CHAVE:** ciência; portais; jornalístico, amazonense.

### **A democratização do conhecimento científico**

Democratizar o conhecimento científico entre a sociedade, através do jornalismo, é usar os meios de comunicação de massa para divulgar assuntos de ciência e tecnologia de forma que essa temática não seja algo esporádico, e se torne tão comum como as outras editoriais.

Através dessa necessidade, a produção desse artigo científico tem como uma de suas aplicabilidades, a de questionar e pesquisar se de fato existe jornalismo científico nas mídias de massa ou se a falta de interesse por Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), ainda permeia nesses locais e o porquê desta atitude.

A utilização do jornalismo científico na sua função social, definida por Wilson Bueno como um processo que faz transferência de informações científicas e tecnológicas de um

---

<sup>1</sup>Trabalho submetido ao XVI Prêmio Intercom Norte, na Categoria Artigo Científico, Modalidade Jornalismo.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Uninorte, email: [karlamendes667@gmail.com](mailto:karlamendes667@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Uninorte, email: [renata\\_nascimento@hotmail.com](mailto:renata_nascimento@hotmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Uninorte, email: [sofialorrane@hotmail.com](mailto:sofialorrane@hotmail.com)

<sup>5</sup>Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Uninorte, email: [andrearruda.mar@gmail.com](mailto:andrearruda.mar@gmail.com)

grupo restrito para um público amplo, proporciona-nos a possibilidade de debates qualificados e o posicionamento da sociedade quanto aos seus interesses e necessidades. Está associada ao processo de humanização da ciência.

### **Jornalismo científico na web no século XXI**

A informação está cada vez mais convergente e instantânea nos dias atuais. A difusão do conhecimento científico se tornou mais ágil e eficaz com o surgimento dos portais de notícias ao redor do mundo. A cada dia cresce a quantidade de portais jornalísticos e com eles a difusão de novas pesquisas, dados e informações.

O início da divulgação científica no Brasil ocorreu principalmente por parte de órgãos governamentais, museus e grupos de pesquisa. Segundo a Enquete de Percepção Pública da Ciência no Brasil, 2010, entre todos os usuários de internet, 65% dizem que nunca usaram a internet para pesquisar sobre Ciência e Tecnologia, deixando em evidência a falta de interesse público no assunto.

### **Contextualização**

O avanço tecnológico proporcionou à sociedade moderna uma nova rotina de comunicação. O avanço das redes contribuiu para essa nova configuração de conhecimento que se percebe com o passar dos anos.

A internet surgiu sob forte influência militar. Para criar uma comunicação eficiente, a Advanced Research Projects Agency (Arpa- Agência de Pesquisas e Projetos avançados) criou o Arpanet. O surgimento de servidores teve forte colaboração da ciência. Em 1986 a expansão da internet ocorreu através da contribuição da National Science Foundation (NSF- Fundação Nacional de Ciência).

A Internet foi concebida em 1969, quando o Advanced Research Projects Agency (Arpa – Agência de Pesquisa e Projetos Avançados), umas 50 organizações do Departamento de Defesa norte-americano focada na pesquisa de informações para o serviço militar, criou a Arpanet, rede nacional de computadores, que servia para garantir comunicação emergencial caso os Estados Unidos fossem atacados por outro país principalmente a União Soviética (FERRARI, 2006, p.15).

O primeiro portal de notícias do mundo foi o The New York Times, no período de 1970. O jornal transformara seu conteúdo impresso em versão digital, mas adaptaram ao longo o conteúdo publicado. A partir deste momento, outros portais através do mundo começaram a personalizar o seu conteúdo de acordo com as características do público

online. Para Richard Saul Wurman, as exigências do jornalismo feito em portais mudam a partir do momento em que estes são inseridos na rede:

Se no jornalismo impresso, a exigência é a de um perfil com bom texto, conhecimentos gerais e domínio de uma língua estrangeira, na rede muito mais que um redator de conteúdo, assume uma nova postura, ele é um arquiteto da informação, pois está inserido na concepção dos princípios sistemáticos, estruturais e organizacionais para fazer algo funcionar – a estrutura elaborada de um artefato, ideia ou política que se evidencia por ser nítida. (WURMAN, 1991, p. 16)

### **A era dos portais de notícias**

A partir dos anos 90, junto com o surgimento dos provedores de acesso à internet no Brasil, surgiu um novo serviço: o portal de notícias. Logo após os jornais comuns, como o Jornal do Brasil e o Globo aproveitarem seus conteúdos e criarem uma versão online, os portais de notícias começaram a crescer e se popularizar.

O pioneiro no país foi o Brasil Online, que inicialmente foi criado como um portal de internet, webmail e hospedagem grátis, surgiu em novembro de 1994.

O primeiro site de interesse geral no Brasil entrou no ar em 25 de abril de 1996, mas não fez tanto sucesso quanto que fora criado três dias depois: o Universo Uol. O Universo Online (UOL) (<http://www.uol.com.br>) surgiu como um provedor de acesso à internet brasileiro, com serviços diferenciados como o bate papo, edições da Folha de São Paulo, entre os textos, reportagens traduzidas de jornais como o The New York Times (<http://www.nytimes.com>), o provedor se consolidou como um dos principais portais de notícias do país.

O que era chamado então de jornal-online, na Web, não passava de transposição de uma ou duas das principais matérias de algumas editorias. Esse material era atualizado a cada 24 horas, de acordo com o fechamento das edições do impresso. Em alguns casos, como o de O Estado de S. Paulo eram disponibilizados também o conteúdo de alguns cadernos semanais. Os produtos dessa fase, em sua maioria, são simples cópias do conteúdo de jornais existentes no papel, só que para web. (MIELNICZUK, 2003, p.33)

Segundo um levantamento feito pela Bites, uma empresa de monitoramento de mídias, o principal portal de notícias do país é o Estadão, com cerca de aproximadamente 73 milhões de interações no ano de 2014. Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia realizada em 2014, quase metade dos brasileiros buscam as notícias na internet, o que torna a realidade do jornalismo digital desafiadora.

Os portais no Amazonas começaram a consolidar-se em meados de 2010, quando a inovação chegou aos portais da cidade e ocasionou o aumento da competitividade. Esta pesquisa monitorou 15 portais em funcionamento no estado, todos de assuntos gerais de interesse público e analisou de que forma estes portais se comportam com a veiculação de notícias científicas.

### **O jornalismo científico no mundo virtual**

O jornalismo científico cresceu com a evolução da imprensa. A cada nova mídia descoberta, a informação científica se adapta de forma eficiente. No caso da mídia online, o jornalismo científico começou a ser divulgado por agências governamentais, centros de ciência, museus, instituições científicas, grupos de pesquisas ou instituições de pesquisa.

O primeiro arquivo de divulgação científica em portais no mundo foi publicado pelo New Jersey Institute of Technology no ano de 1976. O arquivo continha disponibilidade de texto integral, revisão de pares e gráficos para ajudar na compreensão.

Para Dias (2003, p. 61), “o meio eletrônico colabora para a redução dos custos na elaboração de um periódico científico”, o que facilita ainda mais a divulgação da ciência em meio a rede de internet. O usuário pode comprovar pesquisas através de um mesmo site de buscas, por exemplo.

De acordo com Izaltina Maria de Azevedo Melo Gomes, escritora da Revista TB, o maior portal de ciência do país é o *ScienceBlogs* Brasil (<http://scienceblogs.com.br>), que também divulga ciência ao redor do mundo com aproximadamente 22 blogs sobre ciência.

As redes de compartilhamento proporcionam ao usuário a democratização do conhecimento a respeito da ciência. Qualquer pessoa pode ver uma publicação científica, mas também pode contestar a sua veracidade e confiabilidade. Os novos meios de comunicação (através de portais, blogs, sites) proporcionam a interatividade entre emissor e receptor e vice-versa.

Dias ressalta em sua obra que “existe liberdade nas publicações científicas na web e que elas proporcionam a divulgação da ciência através de um baixo custo”.

A liberdade dos pesquisadores em relação às editoras comerciais dar-se-ia principalmente na etapa de disponibilização, pois os materiais informacionais disponibilizados de forma eletrônica em um servidor WWW, e devidamente indexados em algumas das ferramentas de busca mais conhecidas, adquirem instantaneamente visibilidade e a possibilidade de serem recuperados prontamente e a baixo custo de qualquer parte do globo (DIAS, 2003, p.61- 62).

A cada dia o desenvolvimento da tecnologia fica evidente e cada vez mais é preciso conciliar as informações científicas com a rede de computadores. A democratização da ciência para a sociedade é dotada de importância.

### **Monitoramento das mídias**

Para estudar a realidade local, no período de 12 a 18 de setembro de 2016, foram monitorados doze sites de notícias produzidos em Manaus. Os veículos escolhidos foram os portais: G1 Amazonas, D24AM, A Crítica, Em Tempo, Dez Minutos, Correio da Amazônia, Blog da Floresta, Blog do Pávulo, Portal do Zacarias, Portal do Holanda, Portal da Amazônia, e Portal do Marcos Santos.

Ao final das análises, foi elaborada uma tabela separando quais sites não postaram nenhuma publicação científica, que publicaram apenas serviços, como vacina e distribuição de remédios, os sites que postaram matérias de jornalismo científico de assessorias ou de outros portais, e os que publicaram matérias próprias.

Foi aplicado um questionário com os principais portais da cidade acerca do conteúdo científico que está sendo publicado na rede. Perguntas como: “Como você pretende melhorar a divulgação científica em seu portal?”, “Por que seu portal não posta conteúdo próprio de ciência?” Foram utilizadas como parâmetro.

Dessa forma, percebemos a necessidade de questionar os veículos sobre a publicação de matérias científicas, através de um questionário enviado por e-mail e posteriormente interrogado pessoalmente, perguntando se a falta de conteúdo científico seria o difícil acesso as fontes, a falta de público interessado, ou de jornalistas preparados.

Levando em consideração a necessidade de uma alfabetização científica, ao final da coleta dos depoimentos, procuramos identificar as dificuldades dos veículos e mostrar a necessidade da divulgação científica no Amazonas contemporâneo.

### **Escassez de produções jornalísticas de conteúdo científico no Amazonas**

Obteve-se como resultados da análise a baixa produção de conteúdo original no sobre jornalismo científico. Das publicações analisadas, três portais não fizeram publicações com características do jornalismo científico, seis portais fizeram publicações de jornalismo científico em caráter de “serviço”, quatro portais publicaram reproduções de releases de assessorias e agências especializadas e somente duas matérias produzidas pelos próprios veículos foram constadas.

"Zica, dengue e Chikungunya são tema de debate nesta terça-feira" foi o título de uma matéria publicada pelo Portal do Holanda, em que o tema abordado tem cunho científico, porém, a matéria serve somente como um serviço para o evento em si.

Com o maior número de publicações, constatamos matérias sobre CT&I de assessorias de imprensa ou de agências jornalísticas de outros estados. Os sites Fato Amazônico, Correio da Amazônia, Portal do Holanda, Portal da Amazônia, D24AM, A Crítica e Portal do Marcos Santos usaram fontes como Veja.com, Estadão e releases.

Como exemplo de um conteúdo produzido em agências de outros estados, a matéria publicada pelo Portal D24AM, no dia 14 de setembro, intitulada "Zika torna mais rígido critério de doação de sangue; Plantas medicinais serão distribuídas em unidades básicas", foi retirada de uma matéria do Estadão. No conteúdo da matéria, foi retratado medidas tomadas pelo Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e divulgadas pelo mesmo, para evitar que as doenças sejam transmitidas por transfusão de sangue.

Com matérias de jornalismo científico com situações apuradas pelos próprios veículos de imprensa, constatamos somente duas publicações. No dia 14/09, o portal G1 publicou a matéria "Casos de tuberculose sobem 34,6% em 10 anos no Amazonas" e no dia 16/09, o mesmo portal publicou a matéria "Pesquisador estuda equipamento capaz de clonar plantas".

Nestes dois casos constados, os próprios repórteres do G1 Amazonas buscaram as informações com os pesquisadores e levantaram os resultados para escrever as matérias. Certamente, uma "tradução" dos termos técnicos apurados para um melhor entendimento da população foi feita pelos repórteres.

Entre os sites analisados, o site do jornal Dez Minutos, o Blog da Floresta e o Portal do Zacarias foram os únicos em que nenhuma publicação de jornalismo científico foi feita.

### **Comprovação profissional**

Para entender mercadologicamente o motivo da escassez de publicações de cunho científico, a equipe entrou em contato com o editor-executivo do Portal D24AM, Sérgio Rodrigues, questionando sobre como funcionam as publicações de matérias do segmento de Jornalismo Científico nos portais de notícia do Amazonas. A maioria das matérias publicadas nos jornais e portais da capital é provenientes de releases de instituições que lidam com a ciência, como o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) ou Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

Durante a entrevista realizada para comprovação profissional, para Sérgio Rodrigues, raramente os próprios portais de notícia fazem uma matéria própria de pesquisa científica. Ele acredita que o segmento não é valorizado no Estado, tanto pelas redações, quanto pela busca dos leitores. A curiosidade sobre o mundo científico cresceu, mas o grande público que consome as notícias se concentra em assuntos de abrangência nacional e mundial. Isso faz com que o jornalismo científico local continue escarço.

Deve existir uma maior conscientização da importância do tema e a sua relação com a sociedade. Uma sociedade bem informada sobre Ciência, Tecnologia e Inovação pode debater e exigir maior investimento na área que ainda é fraca no país.

Por outro lado, a falta de qualificação dos jornalistas locais em jornalismo científico atrapalha, mas não impede a produção local, apesar de ser pouca. A maioria das matérias científicas que saem em portais especializados na capital, são feitas por jovens ainda na faculdade.

Com este cenário, o resultado final destas matérias pode ser afetado pela falta de qualificação do repórter, mas isso não impede a publicação. O principal motivo é a falta de relevância que o tema ainda tem para as redações e uma maior conscientização sobre o dever social da divulgação científica.

### **O porquê da escassez de jornalismo científico em Manaus**

O jornalismo científico é pouco explorado tanto do viés profissional, que não enxerga a necessidade de divulgação científica e alega a falta de interesse público, quanto do ponto de vista do público, que busca ler assuntos que causem identificação e proximidade condizentes com suas realidades nas publicações.

“A mídia, mais atendida com a busca de audiência e a transformação da notícia em espetáculo, na maioria das vezes, faz a sua parte neste jogo, postando-se invariavelmente ao lado dos que postulam o atrelamento da ciência e da tecnologia ao mundo do capital (que, por sua vez, define e constrange o mundo da política)”  
(BUENO,2001, p.1)

A junção destes fatores desencadeia a ausência de consumo, fazendo com que os portais sobrevivam de releases mandados por órgãos específicos da área, como o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), etc. Já o interesse público fica sempre centrado na procura de divulgação de notícias científicas de assuntos impactantes, como a descoberta da cura de uma doença ou algo relacionado, desvalorizando a divulgação

de pesquisar científicas que ainda estão em processos de estudo e análise por parte dos cientistas.

“A ciência e a tecnologia moldam o mundo moderno, interferindo drástica e planetariamente na vida dos cidadãos, e, portanto, o seu processo de produção (os seus compromissos, os seus efeitos na sociedade) precisa ser acompanhado de perto”. (BUENO,2011,p.4)

### **O outro lado da moeda**

De forma lenta, porém considerável, a curiosidade sobre o mundo científico cresceu, segundo os diretores dos portais, mas, o grande público ainda se concentra e consome assuntos de abrangência nacional e mundial. Estagnando ainda mais a pauta local. O Portal Amazônia, publicou no dia 16/09, “ Diversidade faz Amazônia resistir ao clima”, uma matéria sobre a Amazônia, oriunda de um portal nacional, ou seja, a falta de interesse no local, é diferente da curiosidade nacional, onde veem a Amazônia como fonte de pauta científica diária.

O bom público é aquele que lê, questiona e debate os assuntos, a difusão científica falta ser impulsionada e um dos motivos apontados pelos diretos nos questionários, foi a falta de preparo dos repórteres para cobrir uma notícia desse segmento, sem esse elo de transformação da disseminação para a divulgação, os portais acabam sendo prejudicados e conseqüentemente a população que os consome.

“A relação entre cientistas e jornalistas [...] continua tensa, talvez tornada ainda mais conflituosa pela incidência de interesses extra-científicos, que se localizam tanto na produção da ciência e da tecnologia como na produção das notícias. A decodificação do discurso científico pelo público leigo ainda é um obstáculo a ser vencido [...] (BUENO,2000,p.3)

### **É preciso expandir mídia e ciência no Amazonas.**

Tendo em vista o resultado do monitoramento de sete dias monitorando 15 portais de notícias, pode-se perceber que a ciência ainda é uma categoria invisível no cenário atual do jornalismo amazonense. Falar de ciência na mídia e convencer o público a consumir ciência ainda é um desafio constante para o jornalista contemporâneo. Dos 15 portais observados que veicularam notícias de cunho científico, apenas dois publicaram matérias originais de jornalismo científico, e em vários portais a categoria “ciência” não existia.

Sobre a importância social do jornalismo científico, Wilson Bueno argumenta:

O jornalismo Científico cumpre uma série de objetivos e funções, que podem ser resumidos em: a) veicular fatos e informações de caráter científico e tecnológico que permitam ao cidadão comum

estar em dia com o que acontece no universo da C&T&I e b) propiciar o debate sobre o impacto da ciência, da tecnologia e da inovação no mundo do trabalho, na economia, na cultura, na sociedade e também no cotidiano das pessoas.(BUENO,2012,p.2)

É preciso expandir a ciência e fazê-la um assunto para todos, isso é papel de todo comunicador. Falar de ciência com frequência e profundidade nas faculdades de comunicação do Amazonas, saber da existência do jornalismo científico brasileiro e local e acima de tudo saber da importância da disseminação da ciência para o público é necessário para a construção da cidadania.

### Referências Bibliográficas

ALISSON, E. **Crise no jornalismo estimula aumento de blogs científicos**. Agência Fapesp. Disponível em: <http://agencia.fapesp.br/19138>. Acesso em: 11 de outubro de 2016.

BUENO, Wilson da Costa. **A formação do jornalista científico deve incorporar uma perspectiva crítica**, 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/Karla%20Mendes/Downloads/22\\_03\\_12\\_artigo02.pdf](file:///C:/Users/Karla%20Mendes/Downloads/22_03_12_artigo02.pdf). Acesso em: 09 de março de 2017.

\_\_\_\_\_. **Os novos desafios do Jornalismo Científico, 2000**. Congresso Iberoamericano de Jornalismo Científico. Disponível em: [file:///C:/Users/Karla%20Mendes/Downloads/22\\_03\\_12\\_artigo02.pdf](file:///C:/Users/Karla%20Mendes/Downloads/22_03_12_artigo02.pdf). Acesso em: 09 de março de 2017.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo Científico: “tá tudo dominado?”, 2001**. UMESP. Disponível em: [file:///C:/Users/Karla%20Mendes/Downloads/22\\_03\\_12\\_artigo02.pdf](file:///C:/Users/Karla%20Mendes/Downloads/22_03_12_artigo02.pdf). Acesso em: 09 de março de 2017.

\_\_\_\_\_. **Comunicação Científica: aproximações e rupturas conceituais**. São Paulo: Informação & Informação, 2010.

DIAS, Guilherme Ataíde. **Periódicos científicos eletrônicos brasileiros na área da Ciência da Informação: Análise das dinâmicas de acesso e uso**, 2003. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-15102012-140630/pt-br.php> Acesso em 12 de abril de 2017.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2009.

MIELNICZUK, Luciana. **Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web**, 2003. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/Pos/gtjornalismo/doc/2003/mielniczuk2003.doc>. Acesso em: 11 de outubro de 2016.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de Informação: como transformar informação em compreensão**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1991.